

REPORTAGEM ESPECIAL

PRAIAS DE GUARAPARI SÃO LOTEADAS COM BARRACAS

Com essas estruturas, encontrar lugar na areia é tarefa difícil



RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

Por volta das 7h30 o movimento pode parecer grande por causa das nove barracas, guarda-sóis e ombrelones montados na Praia das Virtudes em Guarapari, mas debaixo da sombra, não há ninguém.

Um pequeno grupo de moradores instalou os objetos, "loteando" a pequena faixa de areia. A prática vem ocorrendo desde a virada do ano e isso impossibilita que outros banhistas que chegam cedo ao local possam escolher o melhor espaço para ocupar, como foi divulgado pela coluna Victor Hugo. O problema acontece também nas praias Bacutia e Peracanga, onde moradores pagam os ambulantes para reservar os espaços logo cedo.

Frequentadores da Praia das Virtudes estão revoltados com o loteamento da praia. Inclusive, alguns denunciaram a situação ao Ministério Público Federal (MPF) e à Superintendência do Patrimônio da União (SPU).

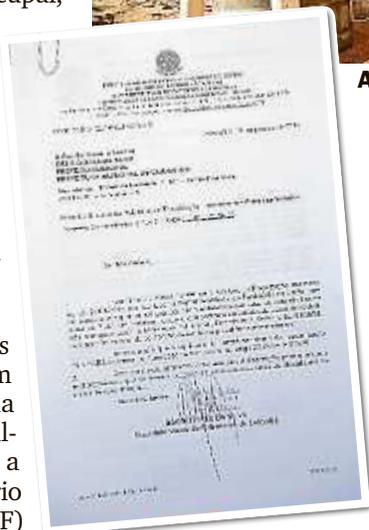
"Não é normal, tem que dar espaço para outros frequentadores. Mesmo chegando cedo, algumas pessoas pegam lugares piores da praia porque o espaço já está demarcado. É um absurdo", diz a aposentada Nádia Maria Miranda Costa.

O funcionário público



FERNANDO MADEIRA

Antes das 8 horas, barracas já estavam armadas na Praia das Virtudes mesmo sem ninguém embaixo delas



Documento que, afirma o grupo, autoriza o uso

João Carlos Duarte, 55 anos, é do Rio de Janeiro e todos os anos vai para Guarapari com a família. Ele foi o primeiro a chegar na praia e garante que precisou chegar cedo para conseguir lugar.

"A praia fica cheia e já tem essas barracas monta-

das. Às vezes as barracas ficam aí a semana inteira e não vem ninguém. Isso é comum por aqui", diz.

AUTORIZAÇÃO

Quando a reportagem de A GAZETA voltou na tarde da última sexta-feira, ainda não havia nin-

guém em algumas barracas. Enquanto isso, as pessoas disputavam um lugar na faixa de areia de aproximadamente 70 metros de extensão.

Algumas das famílias dizem ter autorização para deixar as barracas no local. O advogado Bene-



FERNANDO MADEIRA

"A gente chumbou uma parte da barraca num balde para que ela não voe na hora que ventar, mas é removível"

BENEDITO OLIVEIRA
ADVOGADO

um documento assinado pelo então Superintendente do Patrimônio da União/ES, Magno Pires da Silva, em 2014. O documento é um relatório de fiscalização realizado em 2014 por técnicos da SPU que constata que o guarda sol do morador não é edificado sobre base de concreto fixo, sendo removível. Dessa forma, não desrespeita a Legislação Patrimonial, cabendo autorização para uso.

"Eu fui ao SPU e regularizei a situação, o grupo paga R\$ 750 ao ano. A gente chumbou uma parte da barraca num balde para que ela não voe na hora que ventar, mas é removível. A barraca também serve para outras pessoas. Por ser alta, ela não incomoda", acredita.

dito Devens de Oliveira, 70 anos, junto com 51 pessoas de 10 famílias afirmaram que possuem autorização da SPU para manter as barracas, que montam no dia 26 de dezembro e só retiram depois do carnaval.

Eles apresentaram

REPORTAGEM ESPECIAL



FERNANDO MADEIRA

Madruga na areia

João Carlos é do Rio de Janeiro e foi com a família para Guarapari. Para conseguir um bom lugar, ele chega cedo à Praia das Virtudes.

“A praia fica cheia e tem essas barracas montadas. Às vezes, a barraca fica aí e não vem ninguém na semana”

—
JOÃO CARLOS DUARTE
SERVIDOR PÚBLICO



FERNANDO MADEIRA

Sem espaço

Nádía é moradora do Centro da cidade e afirma que durante todo o verão algumas pessoas colocam barraca na praia e deixam até o final da estação.

“Não é normal, tem que dar espaço para outros frequentadores. Mesmo chegando cedo, algumas pessoas pegam lugares piores da praia”

—
NÁDIA MARIA MIRANDA COSTA APOSENTADA

SPU E PREFEITURA NÃO AUTORIZAM AS TENDAS

Fiscais apuram denúncia de instalação irregular de barracas

/// **RAQUEL LOPES**
rflopes@redgazeta.com.br

A Superintendência do Patrimônio da União (SPU), em Brasília, informou que não concede autorização para a instalação de barracas na praia. A Prefeitura de Guarapari também disse que fiscaliza e proíbe a permanência de objetos sem utilização, ou seja, que são deixados na praia sem ninguém estar utilizando.

Segundo a SPU informou, por nota, uma equipe de fiscalização do órgão no Espírito Santo esteve, na última sexta-feira, na Praia das Virtudes, em Guarapari, para verificar denúncia de instalação irregular de equipamentos.

“Os fiscais constataram que algumas tendas já haviam sido desmontadas e não conseguiram identificar os responsáveis pela instalação de outras de menor tamanho. Para garantir que o espaço público não seja usado de forma irregular, a fiscalização continuará em dias e horários alternados”, afirma.

COTIDIANO

“Sempre que eu passo pela praia no verão, está deste jeito. Quem chega precisa pegar um lugar que esteja desocupado na praia”

EUNICE BORGES BABÁ

A SPU informou ainda que não concedeu nenhuma autorização para instalação de barracas na praia. Caso seja verificado que tal concessão tenha sido fornecida por algum órgão público, este será autuado e notificado pela irregularidade.

O órgão foi questionado sobre o documento apresentado pelos fre-

quentadores da Praia das Virtudes, em nome do morador Benedito Devens de Oliveira, que trata da fiscalização e autorização de uso, mas não respondeu a questão até o fechamento da edição de ontem.

AÇÃO

Já a Prefeitura de Guarapari informou que a permanência de objetos na praias é proibida conforme código de posturas. “A Secretaria de Fiscalização está realizando a retirada de tendas e ombrelones que se encontram em estado de abandono, evitando prática de loteamento e reserva antecipada de espaço público. Em nenhum momento são retirados equipamentos em utilização”.

O Ministério Público Federal no Espírito Santo informa que já recebeu denúncia sobre o caso e o material vai ser distribuído para análise de um procurador da República. Após a análise, poderá ser aberto um procedimento ou poderá ser arquivado, caso não haja indícios de atos ilícitos.

Em Peracanga e na Bacutia, denúncia de venda de espaço

MARCELLA CALMON ROSA/FOTO DO LEITOR

/// O “loteamento” de praias em Guarapari também é denunciado por pessoas que frequentam as orlas de Peracanga e Bacutia. Afirmam que ambulantes são pagos para montar a barraca na parte da manhã para garantir lugar.

A empresária Marcella Calmon Rosa, 49 anos, frequenta a praia de Peracanga. Ela confirma que há ambulantes que recebem para fazer a reserva de espaço na areia.

Marcella explica que algumas das tendas são de propriedade dos veranistas que as ocupam e outras são de pessoas que vendem as vagas. Muitas vezes, o espaço fica reservado para banhistas que só frequentam o local na parte da tarde.

A empresária chegou, inclusive, a divulgar um vídeo nas redes sociais para mostrar a situação.



Em Peracanga, barracas ficam na areia sem ocupantes

Um dos ambulantes chegou a discutir com ela quando decidiu retirar uma das barracas onde não havia ninguém, mas estava reservada.

“A praia estava lotada de tenda e barraca e sem ser ocupada por ninguém. Essas barracas estão reservadas e pagas. Desmontei três e montei

a minha, quando uma das pessoas que estavam tomando conta veio discutir comigo. Falei que ninguém pode comprar lugar na praia e ele disse: ‘Você está invadindo a minha privacidade, como se estivesse invadindo a minha casa e mexendo nos meus pertences’”, conta.